

O PAPEL DO ENFERMEIRO REFERENTE AO CUIDADO INTEGRAL ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Beatriz da Silva Caldas

Graduanda do curso de Enfermagem. Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande/SP, Brasil. ¹

Fernanda Azevedo Elias

Graduanda do curso de Enfermagem. Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande/SP, Brasil. ²

Veronyka Arcanjo dos Santos

Graduanda do curso de Enfermagem. Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS), Praia Grande/SP, Brasil. ³

Resumo: Este estudo tem o objetivo de sistematizar o conhecimento científico produzido acerca dos principais fatores de risco para a ocorrência de uma gravidez durante a adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa (RI) realizada pelas acadêmicas do curso de Enfermagem descritas à cima. O levantamento de dados feito foram extraídos das bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico, Pagina oficial do COREN-SP publicados entre 2010 e 2019. Evidências apontam diversos fatores sociais e biológicos que intercedem a possibilidade de uma gravidez na adolescência, como condições consideradas de risco durante a infância e adolescência, história familiar de gravidez precoce, fragilidade familiar e baixo nível de escolaridade. Contatou-se também que mães adolescentes comparecem menos às consultas de pré-natal, aumentando as chances de um parto prematuro.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência; Assistência de Enfermagem; Atenção à Saúde; Saúde Pública.

Abstract: This study aims to systematize the scientific knowledge produced about the main risk factors for the occurrence of a pregnancy during adolescence. This is an integrative review (IR) conducted by the nursing students described above. Data collection was extracted from the database Portuguese: Virtual Health Library (VHL), SciELO, Google Scholar, CORENSP official page. Its general objective is to highlight the importance of nursing in the care of pregnant adolescents, taking into account that often pregnancy is not planned, beginning to have the need for better care, thus ensuring a better experience possible to be experienced by the pregnant woman and the fetus published between 2010 and 2019. The evidence points to several social and biological factors that intersect the possibility of a teenage pregnancy, such as conditions considered at risk during childhood and adolescence, family history of early pregnancy, family fragility and low level of education. It was also contacted that adolescent mothers attend prenatal consultations less, increasing the chances of a premature delivery.

Descriptors: Teenage pregnancy; Nursing Assistance; Health Care; Public health.

¹ beatrizfily@gmail.com

² elias.fernandaazevedo@gmail.com

³ veronykarcujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

O período da gravidez e o parto são momentos marcantes na vida da mulher, pois tem o poder de transformação, ele marca a passagem de uma mulher de apenas filha para mãe. Se bem vivenciado, o parto reforça o elo de ligação entre mãe e bebê, e assim a puérpera tem maiores chances de vivenciar a maternidade mais plenamente (COREN-SP,2017).

O Ministério da Saúde implementou através da portaria/GM nº569/2000, a criação do programa de humanização no pré-natal e nascimento (PHPN), onde determina uma melhor assistência ao trabalho de parto, parto e ao pós nascimento, com o propósito de retomar a naturalidade do processo de parir de forma branda, e assim fortalecer um melhor desenvolvimento materno durante esse processo, acarretando também em maior segurança e comodidade a parturiente e ao seu RN (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2012).

Devido a essa transição da infância para a fase madura, a adolescência é a etapa da vida que requer mais atenção e um melhor acompanhamento, pois caso essa atenção seja negligenciada, pode acarretar em problemas futuros relacionados à saúde e o bem estar desses jovens. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência a fase correspondente entre 10 e 19 anos (CAMARGO. et. al, 2020).

A necessidade de ingressar em um emprego para ajudar a manter sua família, há um maior risco de vivenciar experiências novas entre adolescentes de classes sociais baixas, as ISTs e a gravidez durante a adolescência são os agravantes que mais acometem os jovens e acarretam inúmeras consequências para a sua vida adulta. Cerca de um milhão de adolescentes vem a óbito ou são vítimas de lesões sérias anualmente decorrente de uma gravidez precoce, com maior incidência em jovens de baixas classes sociais, e oriundas de países em desenvolvimento (DIAS.et.al,2020).

Indícios apontaram inúmeros fatores sociais e biológicos que podem acarretar na ocorrência de uma gravidez durante a adolescência, história de gravidez precoce na família, baixo nível de escolaridade do adolescente, estar exposto a condições de risco durante a infância ou adolescência. Os dados apontem também que grande parte das adolescentes grávidas abandonam a escola durante a gestação e comparecem menos às consultas do pré-natal, aumentando assim as chances de um possível parto prematuro (SANTIAGO,2018).

A média mundial de gestantes adolescentes com idade entre 15 e 19 anos se aproxima a 16 milhões todos os anos, o que significa que 11% dos recém nascidos no mundo são filhos de mães adolescentes. Essa incidência mais alta é mais evidente em países mais pobres ou que ainda estão em fase de desenvolvimento, é também neles que as taxas de mortalidade decorrente a uma gravidez são mais recorrentes em adolescentes. (SANTOS.et.al ,2019)

A gestação durante a adolescência vem atingindo níveis de incidência consideravelmente alarmantes no Brasil. Pesquisas apontaram que cerca de 20% a 25% do número total de gestantes brasileiras sejam adolescentes. Conclui-se que em média a cada 5 brasileiras grávidas, uma é adolescente, ou seja, de idade entre 15 e 19 anos (ZANETTINI.et.al,2019).

Em 2018, a OMS publicou uma declaração referente ao período de 2010 à 2015, que afirmou que cerca de 68,4% dos recém-nascidos no país são de mães adolescentes. Com a média de todo continente latino sendo de 65,5 esse índice brasileiro assusta pois também é maior que a média mundial referente ao mesmo período que é de 46% nascimentos, o que não foi observado em países desenvolvidos chegando a apresentar uma taxa de 22,3%. O mesmo relatório também afirmou que, mesmo que o número total de gestações em território latino tenha caído num período de 30 anos, essa queda não foi observada nas adolescentes, fazendo com que a região seja a única no mundo com um crescimento progressivo observado entre as gestantes adolescentes (OMS,2018).

A hipótese que afirma que não está havendo reflexo no alto cuidado seguro com

base em práticas saudáveis que são adquiridas com conhecimento sobre a saúde, é justificada pelo fato de que mesmo com todos tendo acesso à informações referente a saúde sexual os índices de ISTs/HIV e gestação precoce vem aumentando. Por esse motivo deve-se ser necessária a adesão de formas que estimulem o jovem a prevenção, para que assim possam perceber os sinais de vulnerabilidade que estão relacionados a práticas sexuais e assim podendo vivencia-la de forma segura (SANTIAGO,2018).

Diferentemente das gestantes adultas, as adolescentes grávidas necessitam por diversos motivos de uma atenção especial durante o acompanhamento da gestação e seu pós parto. Por muitas delas possuírem uma situação complexa, ao que se refere a dependência familiar de moradia e dependência financeira, muitas delas correm risco de uma má interação familiar e pessoal, associados a violência doméstica e/ou urbana. Deve-se também redobrar a atenção as mesmas devidas a forte influência da família na tomada de decisão sobre prosseguir ou não com a gestação. Do ponto de vista de saúde pública essas adolescentes necessitam de uma assistência especial relacionada ao estilo de vida do casal, esclarecendo dúvidas sobre atos de intimidade conjugal durante a gestação e cuidados durante o pós parto, suprimindo o déficit de conhecimento da situação dada as características especiais da própria idade (FERNANDES.et.al, 2019).

Para que haja um melhor entendimento e uma assistência mais adequada, é de fundamental importância a presença de um acompanhante durante as consultas de acompanhamento do pré-natal, podendo ser alguém da família da mesma. É de extrema importância que o parceiro esteja presente durante as consultas, pois trará a parturiente uma maior segurança, além de ser de extrema importância sua presença durante esse processo para que possa adquirir conhecimentos referente ao processo de cuidado que são específicos que deverão ser tomados durante a gestação, cuidados com o bebê com a mãe durante o pós parto (COSTA.et.al,2019).

A gravidez durante a adolescência já é considerado um dos maiores problemas

de saúde pública atualmente, por esse motivo implica uma maior atenção em suas áreas de atendimento que possui uma grande importância no controle dessa situação, visto que o programa propicia jovens a terem um maior conhecimento sobre si mesmos, e assim melhorar sua vivência sobre o assunto. É evidente que os conceitos econômicos e psicossociais desses adolescentes estão diretamente relacionados a ocorrência de uma gravidez precoce, portanto requer uma atenção maior da equipe de saúde às gestantes que estão envolvidas a esse risco (TABORDA, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado pelas alunas do curso superior de enfermagem da faculdade do litoral sul paulista, com coleta de dados realizado com base em fontes secundárias, obtidas por meio de pesquisa bibliográfica que se basearam em experiências de adolescentes grávidas e seus relatos que foi vivenciado pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. Tendo como objetivo adquirir um maior conhecimento sobre o assunto, através da utilização de evidências científicas relatadas em artigos publicados, auxiliando no aprimoramento da assistência prestada à saúde na melhoria de recursos humanos e materiais (RAMOS et. al,2020).

Esta Revisão Integrativa tem o propósito de reunir informações de diversos pontos de vista, para garantir um conhecimento mais amplo sobre o assunto abordado, e assim obter um maior entendimento sobre a importância do papel exercido pelo enfermeiro da saúde pública, bem como aprimoramento da assistência necessária prestada à adolescentes gestantes e seus bebês (BRITO et al,2015).

Para o levantamento do referencial teórico, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), E Pagina oficial do COREN-SP; entre os meses de junho de 2019 à maio de 2020. Foram utilizados os seguintes descritores, originários dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “teenage pregnancy”, “nursing care” e “public health”. Os critérios de inclusão para a busca dos artigos científicos, foram selecionados: artigos de pesquisas originais

disponíveis na íntegra, online e gratuitamente, em idiomas nacional, publicados entre os anos de 2010 e 2020 e que contemplassem a temática escolhida. Foram excluídos: dissertações e teses, artigos de revisão integrativa ou sistemática, textos duplicados nas bases de dados e que não evidenciaram os fatores relacionados à ocorrência de gravidez na adolescência. A respeito dos aspectos éticos, esta revisão seguiu as diretrizes normativas conforme proposto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atenção primária, o enfermeiro é de fundamental importância na criação de condutas educacionais em conjunto aos adolescentes. O papel do enfermeiro é baseando-se principalmente no acompanhamento das condições de saúde desses jovens; bem como no levantamento e monitoramento de problemas no exercício de uma melhor assistência de enfermagem ampla e comunicativa (CAMARGO.et.al, 2020).

Ao decorrer a assistência prestada as essas adolescentes, os profissionais envolvidos devem enfatizar as orientações que venham a favorecerem o cuidado ao filho recém-chegado, e também ao processo de maternidade. Entretanto os profissionais de saúde envolvidos na assistência e planejamento familiar desses jovens devem levar em consideração os aspectos culturais e socioeconômicos da comunidade em que os mesmos estão inseridos e desenvolver as ideias um contexto em que estes adolescentes possam absorver de forma clara e voltada a sua realidade (FERNANDEZ.et.al, 2016).

Os profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento da gravidez de meninas adolescentes devem compreender que a assistência prestada durante o pré-natal deve ser diferenciada e totalmente voltada as necessidades que são específicas da idade, bem como a situação social em que estão inseridas. Esse acompanhamento exige uma maior disponibilidade do profissional que prestará a assistência e requer um acolhimento mais humanizado durante todo o processo

(COSTA.et.al,2019).

As dificuldades mais relatadas pelos profissionais de saúde que são prestadores dessas assistências, é a aderência das jovens em grupos e atividades impostas por eles. E também destacando o fato de que adolescentes pouco procuram os serviços de saúde, tendo em vista a dura realidade quanto a falta de recursos, e de preparo por parte dos profissionais em relação a atuação em conjunto aos adolescentes (MATEL.et.al,2014).

O papel exercido pelo enfermeiro é considerado um dos mais importantes durante a assistência prestada a pacientes gestantes em 25 especial as gestantes adolescentes. Entre tantas funções, a com maior destaque são ações que ajudam o amadurecimento materno, com a promoção de atividades interdisciplinares, que compõe estratégias de prevenção voltadas aos jovens, estimulando projetos educacionais, e assim dando ênfase a promoção da saúde (FERNANDES.et.al,2016).

PARTO HUMANIZADO

Uma das maiores dificuldades encontradas pelas gestantes usuárias da atenção básica, é a qualidade da assistência prestada durante o pré-natal. O enfermeiro é chave para que haja uma melhora dessa assistência, pois é ele o responsável pela orientação e treinamento da equipe de Estratégia de Saúde da família (ESF), onde essas gestantes são inseridas em grupos voltados a sua situação atual e são acompanhadas integralmente durante a gestação. Portanto há uma maior necessidade de mudar o padrão assistencial e centralizar essa assistência as particularidades de cada mulher em especial (FERNANDEZ.et.al,2016).

A assistência integral do pré-natal tem como objetivo atender a mulher a partir do início do período gestacional, assegurando a ela a saúde e o bemestar de mãe e bebê. Para uma atenção mais humanizada, devem ser impostas ações acolhedores e individualistas, e que facilitam o acesso da gestante a atividades que integrem a assistência á saúde de qualidade, que vai desde o acompanhamento pré-natal até a internação hospitalar de alto risco.

(DIAS.et.al,2020).

Humanizar a assistência pré-natal é muito mais que seguir protocolos, procedimentos e técnicas que foram estabelecidas para a ocasião. A humanização é respeitar a individualidade e a condição psicológica e física de cada mulher durante esse processo, é devolver a ela sua autonomia de decidir onde, como e com quem ela quer passar por essa fase, e assim reconhecer a importância desse processo aos novos pais e ao filho recém chegado (ESCOBAL.et.al,2016).

Foi observado que a desinformação relacionada ao assunto, somada a falta de conhecimento de informações relevantes a assistência, são fatores determinantes relacionados aos desejos e a tomada de decisão referente ao tipo de parto estabelecido pela gestante. A atenção integral e o apoio de profissionais de saúde que darão a assistência, se faz mais que fundamental durante o acompanhamento da gestação, auxiliando na escolha da mesma por meio da educação em saúde (SANTIAGO,2018). O aumento da longevidade da população faz com que os indivíduos, cada vez mais, reflitam acerca do processo de envelhecimento e os efeitos deste na qualidade de vida. Embora a qualidade de vida seja definida de diferentes maneiras, há um consenso de que o conceito é multidimensional e inclui as dimensões físicas, psicológicas, sociais, ambientais e espirituais. (LENARDT, Et al, 2014)

O conceito atual de QV é amplo e inclui a necessidade de conhecimento nos campos da sociologia, economia, saúde, política, educação e psicologia. Envolve aspectos físicos, mentais, emocionais, econômicos, socioculturais e espirituais (24). Assim, a qualidade de vida é a sensação íntima de bem-estar e conforto, felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da família, do trabalho e dos valores da comunidade à qual um indivíduo pertence. (MIRANDA, 2013)

Viver mais anos é uma aspiração das pessoas em qualquer sociedade. Para isso é importante que elas envelheçam com qualidade de vida, para atingir a quarta idade com autonomia e independência. Nesse sentido, avanços no campo da

saúde e melhores condições de vida da população favorecem o aumento da expectativa de vida das pessoas. (GONÇALVES, Et al, 2013)

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial na promoção do envelhecimento saudável, já que está ativamente envolvida na gestão da saúde dos idosos, no diagnóstico e no manejo de suas multimorbidades e na prevenção de fatores de risco para doenças crônicas. O cuidado a idosos representa cerca de 40 a 50% da atividade total do médico de família e comunidade e mais de 50% das prescrições em APS, sendo 75% destas usadas para tratamento ou prevenção de doenças crônicas de forma contínua. A APS pode ser vista como uma estratégia para fortalecer os sistemas de saúde que visa a aprimorar a efetividade dos serviços e garantir a equidade na sua oferta. (OLIVEIRA, Et al, 2013)

As pessoas mais velhas possuem necessidades específicas, advindas das características clínico-funcionais e sociofamiliares peculiares a esse grupo. Os modelos de atenção a esse segmento populacional precisam ser centrados na pessoa, considerando tais características. Para isso, a atenção deve ser organizada de maneira integrada e os cuidados necessitam ser coordenados ao longo do percurso assistencial numa lógica de rede. (VERAS, Et al, 2014)

O complexo conceito de qualidade de vida é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida no contexto da cultura e do sistema de valores onde vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito subjetivo que incorpora diversos aspectos da saúde física, do estado psicológico, das relações sociais, de crenças e sua relação com características destacadas no ambiente, além da dependência para os cuidados diários. (GONÇALVEZ, Et al, 2013)

Assim, qualidade de vida constitui um constructo que contempla extensa gama de aspectos da vida de uma pessoa que a faz auto avaliar como usufruindo ou não a sensação de bem-estar, ou seja, o quanto ela está ou não satisfeita com sua vida. Sendo subjetivo, o conceito depende de cada pessoa, de sua condição

sociocultural, da idade e das aspirações pessoais, condições pelas quais o sujeito considera melhor ou pior, e oscila entre as dimensões física, psicológica e social. (GONÇALVEZ, Et al, 2013)

É importante conhecer a construção do conhecimento da população sobre a saúde e como esse conhecimento pode interferir na qualidade de vida do indivíduo e da sociedade. (FERNANDES, Et al, 2013)

CONHECIMENTO DAS GESTANTES ADOLESCENTES SOBRE MATERNIDADE

O período gestacional no olhar da adolescente grávida é apenas ilusório, ela sabe que está grávida, ela sente o bebê se mexer, mas muitas das vezes não compreende bem o papel que exerce durante esse período. Estudos comprovam a falta de informação das adolescentes referente a essa situação, muitas delas só comparecem as consultas do pré-natal porque são levadas por suas mães. (SANTOS.et.al, 2019).

Quando questionadas a respeito da escolha do tipo de parto, ou das vantagens na humanização pré-natal e do trabalho de parto, a maioria delas não conseguem responder por qual tipo de parto tem preferência. E acabam por realizar procedimentos indesejados, invasivos, desnecessários e até mesmo, tendo o direito ao acompanhante durante as consultas e parto violado, fazendo assim com que a experiência da maternidade se torne traumática logo de início. (ESCOBAL.et.al, 2016).

Conclui-se que as informações relevantes não só ao parto, mas também a maternidade em si, não são devidamente esclarecidas as adolescentes pelos profissionais de saúde que prestam a assistência desde o início do pré-natal, passando pela maternidade e chegando também ao alojamento conjunto. Esse déficit das informações acaba por prejudicar o processo de cuidar do recém-nascido, e a formação do vínculo mãe-bebê, dando assim a adolescente uma experiência de maternidade traumática. (CAMARGO.et.al, 2020).

O enfermeiro deve, durante todo a fase de acompanhamento da gestação dessa adolescente, questiona-la a respeito de seus conhecimentos sobre a maternidade, esclarecendo vantagens a respeito do parto natural bem como ao atendimento humanizado voltado as suas necessidades e do bebê, e também inserir essa mãe adolescente em grupos de gestantes de sua faixa etária para que a mesma não se sinta sozinha nessa fase de sua vida, conseqüentemente dando a ela segurança e empoderamento para encarar a maternidade. (ALVES.et.al, 2017).

RISCOS Á SAÚDE DAS ADOLESCENTES RELACIONADOS A GRAVIDEZ PRECOCE

A alta incidência de casos de adolescentes grávidas é muito alto no Brasil, esse fato preocupa a saúde pública do país, e outros setores sociais. São muitos aspectos questionados em debates realizados sobre o assunto. O mais preocupante deles, são os riscos em que a adolescente acaba por ser exposta devido à pouca habilitação do corpo ao sustentar uma gestação por não estar totalmente desenvolvido, além do fato de o desenvolvimento social da mesma ser comprometido devida sua nova condição (SANTOS.et.al,2019).

Adolescentes do sexo feminino acabam por serem mais afetadas pelas conseqüências do início da vida sexual precoce, a falta de conhecimento dos jovens é evidente quando consideramos os taxas cada vez maiores de gravidez da adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, e a mais afetada pelas adolescentes meninas, a exploração sexual por adultos, que ocorre em grande parte porque muitas delas não tem o conhecimento devido a respeito do próprio corpo e tão pouco tem acesso a formas de prevenção (SANTIAGO,2018).

Uma das situações mais relatadas em unidades básicas de saúde do país é sobre a escassa situação no atendimento, prevenção e cuidado dos adolescentes, a falta de métodos mais simples, objetivos e eficazes na assistência em saúde desses jovens, prejudica a prevenção de uma possível gestação não planejada (CAMARGO.et.al,2020).

Durante a gestação, a adolescente acaba por ficar com uma maior vulnerabilidade a uma série de riscos não só fisiológicos mais também sociais relacionadas a essa situação. O baixo nível de escolaridade, risco de desemprego e uma renda familiar baixa são riscos sociais mais afetados nos adolescentes que se tornam pais de forma precoce. Risco de anemias, mal formação fetal, parto prematuro, aborto e a alta chance de um parto prematuro são riscos fisiológicos que mais acometem uma adolescente gestante. Por esse motivo deve-se ter uma atenção integral a menina durante esse período (ESCOBAR.et.al,2016).

CONCLUSÃO

Diante a uma abordagem qualitativa esse estudo identificou práticas no acompanhamento pré-natal e parto de adolescentes consideradas adequadas e inadequadas, revelando a necessidade de incentivar ainda mais a pratica de procedimentos embasados em evidência científica e que estão inseridos dentro da proposta de humanização do parto. Também deve ser considerado que o papel exercido pelo enfermeiro durante o acompanhamento da gestação tem muita influência a respeito do posicionamento da parturiente na sala de parto. Uma vez que ela tem conhecimento de seus direitos vivencia o parto de forma mais positiva. constatou-se também que dentre os fatores de risco para a ocorrência de gravidez durante a adolescência há consenso entre os autores, que determinam uma maior prevalência em adolescentes de famílias de baixa renda, com histórico familiar de baixa escolaridade, e de gravidez precoce. A educação sexual deve ser ensinada de forma igualitária para que os rapazes também possam encarar a contracepção e a responsabilidade de se prevenir e tomar as medidas necessárias para evitar a paternidade precoce. As informações sobre a sexualidade, sobre doenças sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos precisam ser melhor transmitida aos adolescentes, tanto aos meninos quanto as meninas, nas escolas e nos serviços de saúde pública para que assim possam vivenciar sua sexualidade de forma segura. Muitos relatos de adolescentes grávidas ao decorrer dos anos evidenciados pelos artigos pesquisados, que profissionais da saúde as trataram com indiferença, não

esclarecendo os procedimentos que serão realizados e alheio as condições do momento, como a dor do trabalho de parto, vergonha diante da nudez e a vulnerabilidade. A falta de empatia e humanização a mulher e em especial a adolescente, pode formular expectativas ruins a respeito da maternidade. Foi comprovado com base nesta pesquisa que a informação sem a assistência adequada de nada adianta, é preciso criar uma melhor facilitação a métodos contraceptivos, e ser esclarecidas as dúvidas abrangentes para que assim esses adolescentes possam estar seguros e ao mesmo tempo livres para se relacionar sem medo ou riscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Hayda; Brito, Irma da Silva; Silva, Thamires Rodrigues; Viana, Andréa Araújo; Santos, Rafaela Cristina Andrade - Gravidez na adolescência e coportamento local: uma abordagem diagnostica a partir do modelo PRECEDE-PROCEED- 2017- disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000100005&lang=pt

BUENDGENS e ZAMPIERI.; A Adolescente Grávida na Percepção de Médicos e Enfermeiros da Atenção Básica.; LILACS 2012 BRASIL.; https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100009&script=sci_arttext

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 569, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília; 2000 [citado 2010 nov. 13]. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao--sanitaria/estabelecimentos-desauade/atendimentohumanizado/Portaria_569.pdf

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; Camargo, Marcio Antonio Ferreira; Oliveira, Jaciara Aurora; Paulo, Bianca Rodrigues : O olhar de adolescentes grávidas no ritual de passagem menina-mãe Disponível em: revista thema v.17 n.1 2020 <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/1286/1418>

CARVALHO, Vanessa F; Kerber, Nalú P.C; Azambuja, Eliana P; Bueno, Fabiely

F; Silveira, Rosemary S; Barros, Alessandra M. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0572pdf>

COREN-SP Parto Humanizado: O nascer do empoderamento 24 jul 2017 acesso:15-02-2020 16:37 <https://portal.corensp.gov.br/noticias/partohumanizado-o-nascer-do-empoderamento/>

COSTA, Raphael Silva Nogueira; Fonseca, Iara Pereira; Barreto, Fábio Lisboa; Oliveira, Maria Talita Cruz Silva; Lopes, Michelle Viçoso Gomes: Estratégias utilizadas pelas enfermeiras na atenção básica para a prevenção da gravidez na adolescência- 2019 disponível em: <http://textura.emnuvens.com.br/textura/article/download/401/298>

CREMONESE, Luiza; Wilhelm, Laís Antunes; Demori, Carolina Carbonell; Prates, Lisie Alende; Barreto, Camila Nunes; Ressel, Lúcia Beatriz.; Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes.; LILACS. BRASIL. 2019.; <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf>

DIAS, Bruna Fernanda; Antoni, Natalia M. de; Vargas, Deisi.; Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico.; LILACS. JAN-MAR 2020. BRASIL.; <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/wzk6b>

DIAS e Teixeira.; Gravidez na Adolescência: Um Olhar Sobre um Fenômeno Complexo.; SCIELO 2010 BRASIL.; https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015

DIAS, Mab. Humanização da assistência ao parto: conceitos, lógicas e práticas no cotidiano de uma maternidade pública. Instituto Fernandes Figueira / Fiocruz Departamento De Ensino Pós-Graduação Em Saúde Da Mulher e da Criança. Rio de Janeiro. 280 p 2012. Yazlle, MEHD. Gravidez na Adolescência. Revista de Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v.28, n.8, Ago 2006. 07 jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032006000800001.

ESCOBAL, Ana Paula; Soares, Marilu Correa; Meincke, Sonia Maria konzgen; Kerber, Nalu Pereira da Costa; Santos, Cristiano Pinto ; Matos, Greice Carvalho - Experiências das puérperas adolescentes no processo de parturição- BVS/

BRASIL/2016 disponível em: site:
<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-789197>

FERNANDES N.K.R; Lima C.B, Humanização na assistência de Enfermagem no parto natural. Temas em saúde v.16 n. 3 110-129 João Pessoa (2016). temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/163.pdf. Acesso em: 12/05/2017.

FRÓMETA-ASENCIO, Maikel; Mustelier-Barbier, Bárbara Leisi; CampsCruzata, Dailenis; Mahy-Frómeta, Ángel; Navarro-Acosta, Yudiannis; LópezGámez, Elianne.; Caracterización de la adolescente materna grave en el Hospital General Docente "Dr. Agostinho Neto", Guantánamo 2019.; LILACS. 2019. BRASIL.; 18,2% das mães admitidas eram adolescentes (3,2 da renda total da unidade). 9,7% receberam ventilação artificial.; <http://fiadmin.bvsalud.org/document/view/zecz7>

GURGEL et al.; Desenvolvimento de habilidades: Estratégia de Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência; Scielo 2010 BRASIL; https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400005

KRUEL, Cristina Saling; Vendrúscolo, Claudia Tomasi - Livre escolha da parturiente pelo acompanhante e seus entraves: Desafios para a humanização da assistência ao parto e nascimento site: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/7489/6935>

LANSKY S. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cad saúde pública [Internet].2014 [cited 2016 June 16];30 Supl 1:192-207. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0192.pdf>

LIMA, Meiriany; Montagner, Miguel Ângelo.; Conflitos de interesses e autonomia na relação entre adolescente grávida e o responsável legal.; LILACS. BRASIL.2019.; <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/5gufm>

LONGO, C; Andraus, L; M; Barbosa, M: Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v.12, n. 2, p. 386-391, 2010. Disponível em: 29 . Acesso em: 11 mar. 2018.

MATEL, Elizabete M; Carvalho,Geraldo M; Maria Barbosa, Maria; Sousa, Miriam AB. Parto humanizado: um direito a ser respeitado.

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf)

MELLO, Melissa Gomes de; Parauta, Thais Cordeiro; Saldanha, Bruna Lopes; Lemos, Adriana.; Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde.; LILACS. BRASIL. 2019.; http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7068/pdf_1

MIURA, Paula O; Tardivo, Leila Salomão de La Plata Cury; Barrientos, Dora Mariela Salcedo - O sofrimento psíquico das mães adolescentes acolhidas institucionalmente -2017. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142017000200331&script=sci_abstract&tlng=pt

Ministério da Saúde (BR). Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento de 01 de junho de 2000. Fernando Alves Santana FA, Lahm JL, Santos RP. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. Rev fac cienmed Sorocaba [Internet]. 2015 [cited 2016June 16];17(3):123- 27. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21337/pdf>

Organização Mundial da Saúde. Direitos das gestantes.2014 Disponível em: .acesso em: fevereiro2014 Rev Enferm Atenção Saúde [online];Jan/Jul 2018; 7(1):15-29 p:17 <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1890/pdf>.

RIBEIRO, Wanderson Alves; Andrade, Marilda; Fassarella, Bruna Porath Azevedo; De Lima, Jaqueline Constantino; Sousa, Madalena de Oliveira Silva Santos; Fonseca, Caroliny dos Santos Guimarães da.; A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.; LILACS. BRASIL. 2019.; <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98>.

SANTIAGO, Ariane Maria: Grau de conhecimento sobre gravidez na adolescência de alunos do ensino fundamental II de escola pública no município de Carpina-PE disponível em: <http://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1957>

SANTOS, Greice C; Ana Paula LE; Palma, Josiane S; Gonsalves, Kamila D; Blank, Evelin B; Soares, Marilu C: Parto normal ou Cesária na adolescência: de quem é a decisão? <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/artcle/download/231069/2911>. [internet] 2018. [cited]2019

SANTOS, Gilciara Naiara; Batista, Francisca Miriane de Araujo : A adolescência e as consequências adversas da sexualidade precoce- 2019
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/14753/1/3-GLICIARA.pdf>

SILVA e SURITA.; Gravidez na Adolescência: Situação Atual.; SCIELO 2012 BRASIL.;
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032012000800001&script=sci_arttext&tlng=pt

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso; Porto, Denise Lopes ; Pinto, Isabella Vitral; Vidotti, Carlos Cezar Flores; Barufaldi, Laura Augusta; Freitas, Mariana Gonçalves; Silva, Marta Maria Alves; Lima, Cheila Marina - Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento - 2017. disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002902909&script=sci_abstract&tlng=pt

TABORDA, Joseane Adriana; Silva, Francisca Cardoso; Ulbricht, Leandra; Neves, Eduardo Borba: Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas -2014- disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-462x2014000100016&script=sci_arttext

TAKEMOTO A.Y.; Corso M.R.; Parto Humanizado e a assistência de Enfermagem: Uma revisão da Literatura Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, (2013)
revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5002/2912. Aceso em 24/04/2017.

TISSOT, Daiane Wiltgen; Falcke, Denise.; Estrutura e dinâmica de funcionamento das famílias de origem de casal com gravidez na adolescência.; LILACS. BRASIL. 2019.;
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200006

VENDRÚSCOLO, Cláudia.T; Krueel, Cristina.S: A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sijeito a objeto/the history of childbirth: from homes to hospitals, midwives to physicians, subjects to objects 15-06-2016
acesso:28-01-2020 12:31 <https://www.researchgate.net/publication/311420444>.

VIANA L.V.M.; Ferreira K. M.; Mesquita M.A.S.B.; Humanização do parto normal: Uma revisão Literatura Rev. Saúde em foco, Teresina, V.1: n. 2; art 1; 134-148, (2014) www4.fsnet.com.br/revista. Aceso em: 22/04/2017.

ZANETTINI, Angélica; Urio, Ângela; Souza, Jeane Barros de; Geremia, Daniela Savi.; As vivências da maternidade e a concepção da interação mãe-bebê: interfaces entre as mães primíparas adultas e adolescentes.; LILACS. BRASIL.2019.;

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6647/pdf_1